

A utilização do Novo ENEM em Universidades Públicas da Região Sul: um comparativo entre os processos seletivos 2010 e 2011.

Lais Basso Costa-Beber¹ (PG)^{*}, Otavio Aloísio Maldaner² (PQ) laisbeber@yahoo.com.br

^{1,2}UNIJUÍ- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

^{1,2}Rua do Comércio, nº 3000, sala D 8-9 – Prédio D, Campus Ijuí, Bairro Universitário, Ijuí, RS.

Palavras Chave: Educação Básica, Educação Química.

Introdução

É conhecida a preocupação das escolas em preparar os seus estudantes para o ingresso no Ensino Superior (ES), de tal modo que, muitas vezes, parece ser o objetivo central de muitas delas. De forma especial, as características dos processos seletivos para o ingresso no ES público interferem significativamente no currículo escolar, induzindo mudanças que podem melhorar a qualidade do ensino ou não. Por hipótese, admite-se que a substituição dos vestibulares tradicionais pelo Novo ENEM possa induzir melhorias na qualidade da Educação Básica em Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT), ao preparar as novas gerações dentro de princípios propostos pelas pesquisas educacionais contemporâneas. Isso porque esse exame difere de vestibulares, praticados no Brasil por muitos anos, por fundamentar-se no princípio organizativo do conhecimento situado, apresentando questões que exigem a compreensão, explicação e resolução de problemas de diferentes contextos com base no sistema conceitual das CNT. Pinheiro e Ostermann (2010)¹, ao analisarem questões de Física, apontam para a necessidade de aperfeiçoar a interdisciplinaridade, ainda pouco desenvolvida se comparada à contextualização. A amostra da investigação restringe-se a Universidades Públicas, federais e estaduais, da Região Sul do Brasil, junto às quais analisou-se, de forma comparativa, a utilização do Novo ENEM nos processos seletivos 2010 e 2011 de ingresso no ES. Buscou-se compreender os posicionamentos das instituições em relação à adesão ao exame, focando documentos produzidos pelas universidades que normatizam e divulgam a seleção e ingresso para o ES, como Manuais/Guias dos Candidatos, Editais, Resoluções e eventuais entrevistas.

Resultados e Discussão

Houve expressiva reestruturação a partir do Novo ENEM dos processos seletivos para o ES de 2010. Quase 70% das universidades, de um universo de 16, utilizaram o resultado do exame de alguma forma. Esse número subiu para 75% nos processos seletivos de 2011. A utilização do Novo ENEM como critério único predominou nas duas edições, conforme mostra a Tabela 1:

Tabela 1. Utilização do Novo ENEM em processos seletivos da Região Sul do Brasil nos

Processo seletivo	UTILIZAÇÃO NOVO ENEM		
	Total (%)	Parcial e/ou optativa (%)	Nenhuma (%)
2010	6 (37,5%)	5 (31,25%)	5 (31,25%)
2011	7 (43,75%)	5 (31,25%)	4 (25%)

A utilização parcial e/ou optativa foi bem variada: através de uma porcentagem da nota da prova objetiva; opcional; para o preenchimento de vagas remanescentes. Portanto, algumas das formas de utilização parcial são pouco representativas. No processo seletivo de 2010 uma universidade que faria utilização de forma parcial e optativa suspendeu essa decisão até, pelo menos, o Vestibular de Verão de 2011. No ano seguinte, outra universidade iria utilizá-lo de forma parcial, representando 20% da nota, fez o mesmo. O motivo alegado, em ambos os casos, refere-se aos problemas que houve na aplicação das provas. Para alguns gestores dessas universidades o problema está na organização, apostando no potencial indutor de o exame influenciar positivamente o Ensino Médio na busca de qualificá-lo.

Conclusões

A maior parte das Universidades Públicas da Região Sul já considerou o desempenho no Novo ENEM em seus processos seletivos para os anos de 2010 e 2011, inclusive, em muitos casos, como critério único. A adesão mostrou-se crescente e tende a expandir-se se o exame evoluir em relação à organização. Essas iniciativas são vistas como um passo dado em direção à maior qualidade da Educação Básica em CNT, pois o Novo ENEM pode constituir uma forma de induzir mudanças pedagógicas e curriculares, como contextualização e interdisciplinaridade, consideradas essenciais na qualificação da Educação Básica.

Agradecimentos

Ao CNPq, à UNIJUÍ e ao Gipec-UNIJUÍ.

¹Pinheiro, N. C.; Ostermann, F. Uma análise comparativa das questões de física no Novo ENEM e em provas de vestibular no que se refere aos conceitos de interdisciplinaridade e de contextualização. In: XII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, Águas de Lindóia, 2010.